

TRINHA LIVA

10
AGOSTO
1974

À Biblioteca Pública de
Braga

SEMANÁRIO DE CRÍTICA E ACTUALIDADES

DIRECTOR: João Barboza de Macedo

Sede e Administração
Comp. Impressão e Redacção

PROPRIEDADE: IRMÃOS BARBOSA DE MACEDO
LARGO DO DOUTOR OLIVEIRA SALAZAR - TELEF. 62113 - AMARES

Miopia Política

Com este título saiu neste Semanário, em 9/3/57, um artigo meu sobre o espaço urbano da Vila de Amares, abrangido pelas duas localidades limítrofes, Amares-Feira Nova.

Este artigo transcreve-se a seguir a esta nota, por nos parecer de flagrante actualidade, que ainda conserva, em face das ideias separatistas que continuam a surgir, de um bairrismo doentio e incompreensível.

Custa a perceber que qualquer íncola amarense, mormente radicado na Vila, não se julgue suficientemente grande para possuir uma Sede do Concelho tão importante quanto possível, procurando reduzi-la a uma ridícula ária, quando só o conjunto actual lhe dará a grandeza que aspiramos para as coisas da nossa Terra.

Lembro o Dr. António Dias Paredes, homem inteligente e de uma intuição artística fora do comum, que pretendeu levar a efeito um plano grandioso de urbanização, que espelhava, só por si, a largueza de vistas e intenções, como verdadeiro amarense, ou melhor dito, como interamarense notável. Concebeu o célebre projecto de uma avenida rectilínea ou quase, que partindo do Largo da Feira Nova, se estenderia até ao supé do Monte da

Santinha, tendo por sequência um escadório cavado na rocha viva, que levaria ao sumptuoso templo que mandou iniciar e cuja capela-mor, correspondia à actual Capela de Nossa Senhora da Paz que se venera lá no alto.

Pois essa espinha dorsal da Vila que um Homem de vistas largas e elevado ideal desejou concretizar, além de diminuída já, irremediavelmente, em toda a sua expressão de grandeza, por decorrentes interesses mesquinhos verificados outrora, também parece, afinal, condenada por alguns amarenses de hoje, que necessitam de óculos bem graduados que lhe re-

duzam ou corrijam miopia tão assentuada e perigosa para o futuro da vida local.

Segue-se a transcrição do artigo em referência:

«Depois de termos aqui aludido, ligeiramente, no penúltimo número, à política de má vontade que desde recuados tempos se vem fazendo em detrimento do progresso da terra, apetece-nos explanar mais um pouco este velho mas importante problema, que tem contrariado, enormemente, o progresso da Vila.

Ao passo que noutros concelhos se vê frutificar a urbanização segundo os interesses

Continua na 4.ª página

Os lavradores do Concelho escolheram

Muitos terão tido conhecimento daquele arremedo de Assembleia feito numa quarta-feira e que depois foi relatado num jornal como tendo sido uma reunião democraticamente convocada e com numerosa assistência.

É tão fraca a formação só-

cio-jurídica de tal gente que entendem democrática uma assembleia anunciada seis horas antes por panfletos e que teve a presença de 20 ou 30 sócios dos 2.500 que o organismo tem.

Legal, é, sim, aquela Assembleia que se fez agora, com notícias nos jornais, com editais e avisos. Foi anunciado que a sua fantochada era uma antecipação feita dois dias antes

Porque não compareceram na Assembleia legal? Valhalhes Deus. Mas passemos à reportagem.

Presidiu à Assembleia Geral do Grémio da Lavoura o sr. dr. Paulo Macedo, tendo a seu lado os srs. dr. Tomás de Andrade e Manuel Pereira Lopes.

O Sr. presidente da Assembleia Geral referiu que, nos termos e para os efeitos do disposto em documento emanado do Delegado das F.A. a direcção entendia que se devia nomear uma Comissão de Fiscalização. Referiu que a Direcção pediu a sua exoneração no dia 4 de Maio.

O sr. Presidente da Direcção, no uso da palavra, que lhe foi concedida, descreveu

Continua na 4.ª página

Assembleia Geral da Santa Casa da Misericórdia

Conforme anúncio publicado, realizou-se, na passada segunda-feira, a Assembleia Geral da Santa Casa da Misericórdia, a qual, em sessão extraordinária tinha assuntos de muito interesse a resolver mormente o da rebelião do seu único funcionário.

Em volta do assunto quiseram especular, mormente com um comunicado na imprensa, com o visível intuito de quebrar o ritmo das coisas e mudar o curso aos acontecimentos.

Neste caso, como, aliás, nos demais, confiamos sempre que terminará por vencer a razão. Devemos estar já perto do seu triunfo, sofrendo e envergonhando-se quem deve certamente que não será o verdadeiro autor da notícia-comunicado por que esse já perdeu a vergonha há muito, mas será o seu compadre, aquele que tendo levado à desgraça o amigo, sofrerá agora a sua. Mas só uma primeira fase, porque depois vem a segunda.

A massa associativa quer que a Instituição viva na normalidade administrativa e sabe que tem ânimo e isenção para por as coisas em ordem.

Foi para esse efeito que compareceu e discutiu acaloradamente. O Governo entendeu que a eleição devia fazer-se mais tarde, no fim do triénio, e que entretanto surgissem as sanções devidas por meio do inquérito. Assim se fez, mas a Assembleia quis que da acta ficasse a constar o elenco que concordava em eleger para que se soubesse do espírito de isenção que a todos anima.

Quis ainda a Assembleia que constasse que era seu desejo que com o afastamento já ordenado do funcionário se desse o da Mesa actual para que a Mesa eleita, composta por gente não comprometida com qualquer das partes, agisse à-vontade e se julgasse no fim.

Foi, no entanto, bem clara e peremptória a assembleia ao pedir uma acção enérgica para com o prevaricador, com remessa dos factos criminais ao juízo respectivo.

Ali foi denunciado o perigo que representam as cha-

madãs Comissões de Gestão formadas pelo pessoal trabalhador, ao descrever-se a intenção do único funcionário existente de nomear uma dessas Comissões ficando nela o funcionário, um médico do Centro de Saúde um irmão ilegalmente inscrito para o efeito, e um jornalista das propriedades. Auto-decidiu o funcionário, porque entendem isso possível, declarou a Mesa e o presidente da A. Geral fora de funções, negou-lhes os livros e declarou-se o único com legitimidade. Foi preciso a intervenção do Governo Civil para repôr as coisas em seu sítio e foi isso a causa,

«Continua na 4.ª página»

5.ª COLUNA

Em plena avenida dos Aliados, no Porto, assisti a uma cena cheia de civismo e de moralidade política, expressos por um automobilista e um agente da P.S.P..

Fora o caso que certo guiauto, por solicitação de um amigo parou o carro numa extensa bicha de automóveis que descia a avenida. Conversaram e quando a conversa estava quase no final apareceu o agente da Polícia, que atarefado encaminhava o trânsito o melhor que podia. O dono do carro, ao volante, a sorrir-se disse ao agente:

— Senhor guarda. Tenha paciência. Estamos em liberdade...

O agente então retorquiu: — Pois é. Mas a liberdade parece ser só sua. E os outros? É por isso que os decretos estão atrasados...

E o trânsito, então, lá continuou.

Daqui se infere, como dissera o agente, que há urgência, de facto, em vista ao trânsito, à expressão, ao direito à greve, à reforma da Previdência, etc., etc., que os decretos respectivos sejam publicados. Bem sabemos da dificuldade em atender a todos os quesitos que se levantam ao legislador. Bem

Continua na 4.ª página

APELO AOS EMIGRANTES

A Comissão das Obras Paroquiais da Freguesia de Ferreiros, saúda com a maior estima todos os Emigrantes, nestas férias de tão merecido repouso, pedindo-lhes a fineza dum generoso e imprescindível contributo para a conclusão das mesmas.

Agradece penhorada que as ofertas sejam entregues na Caixa Agrícola ao Sr. José Manuel de Macedo, na Igreja ao Rev. do P.º Albino, ou então aos Srs. António Augusto de Jesus e Alfredo Rodrigues, que em nome do Comissão, vão contactar todos os Emigrantes e Amigos de boa vontade que nos queiram auxiliar.

A Comissão

Dr. Manuel Arantes Rodrigues
Dr. Paulo Macedo
Dr. Artur Macedo

O Pároco

P.º Albino José Fernandes Alves

N.^a S.^{ra} DAS NEVES

RESPOSTA DE UM REGEDOR

EM RENDUFE



Hoje e amanhã, Rendufe oferece aos inúmeros forasteiros que a visitam as suas seculares Festas a N.^a S.^{ra} das Neves.

Este ano, com ornamentações e iluminações, as melhores Bandas civis do País, Magestosa procissão, grandiosas sessões de fogo preso e do ar, por certo que deslumbrará os inúmeros visitantes do Concelho e Concelhos vizinhos.

O Administrador de um concelho oficiou para o regedor de uma aldeia lá de trás da Serra a pedir uma relação completa dos gados e cereais da sua freguesia, rogando-lhe preenchesse a lista que lhe enviava com a discriminação das várias espécies de animais e vegetais.

Em resposta, o Regedor informou assim: **Gado vacum:** Se vosenhoria julga que há cá gado para encher um **wagon**, tá muito enganado porque tem-le dado a morrinha que leva tudo a eito e o que ainda cá há é cá preciso, senão estica-me cá toda esta gente à fome.

Gado muar: Não sei o que esta palavra quer citar porque as minhas letras são poucas que no meu tempo de cachopo não havia vagar de andar na escola à boa vida; mas cá a minha patroa é qu'usa **amuar** quando l'eu falo de trombas que às vezes é preciso.

Cereais: Pouco há cá porque só dos cortiços das ave-lhas das colmeias do çarrado do Manel da Avó é que sai um pôcachito de cera e mais nada. Há cera com fartura mas é da que fazem os maderas dos meus cavadores.

Gado asinino: Bichos com **asas** é o que há cá mais; é uma passarada por esses miheirais a dar cabo dos tri-

gais, mas quem é que os pode contar por esses montes e vais?

Gado cavalari: Temos o cavalo do boticário, a mula da professora, o macho do senhor abade e a burra da minha sogra e os jaricos dos meus irmãos.

Gado bovino: Se quer dizer aqueles que usam a **bo-ver** muito, então temos o borracho do mê compadre Arrobas, a bêbeda da mulher dele e outro gado bovino que nem tem conta que é um louvar a Deus.

Gado caprino: Quer dizer cabras? Dessa raça há as cabras das meninas Beltroas os cabritos dos meus filhos malhados, a borrega da minha afilhada Morina, o bode do Ti-António ali da Charruata mocho e os dois carneiros dos seus sogros cornudos.

Gado suíno: Se é aquele que **sua**, há cá o meu boi castanho e mais eu que suemos pr'áqui os trinta farrapos pr'a lavrar uma terrica qu'eu cá tenho pr'a não sticarmos à fome ambos dois e mai-la minha gente. Há cá também o bezerro do meu compadre Tibúrcio e a vaca da mulher.

E se mais alguma coisa de-sejar cá está este seu criado às ordens.



Tribunal Judicial da Comarca
DE
AMARES
ANÚNCIO

Pelo Juízo de Direito desta comarca, no inventário facultativo pendente na Secção de Processos deste Tribunal, a que se procede por óbito de Emília Rosa de Sepulveda, viúva, que foi do lugar do Cruzeiro, freguesia de Prozelo, desta comarca, em que é cabeça de casal Manuel Fortunato Rodrigues, casado, morador na Rua dos Órfãos de S. Caetano, da cidade de Braga, é por esta forma citado, com a dilação de trinta dias contada da segunda e última publicação deste anúncio, para os termos daquele processo, o interessado MÁRIO DE SEPÚLVEDA RODRIGUES, solteiro, maior, que teve a sua última residência conhecida no lugar do Cruzeiro, freguesia de Prozelo, desta comarca, agora ausente em parte incerta da França.

Amares, 25 de Julho de 1974

O Juiz de Direito,
António José Ribeiro da Cunha

O Escrivão,

Guilherme José da Silva

Rir, faz Bem

O pai acaba de chegar a casa. Senta-se na poltrona e mergulha na leitura do jornal. Nisto, o seu caro rebento, um rebento prometedor, solta uma palavra que deixava atrás a de Cambrone. Ao pai até os cabelos se puseram em pé. Chama o filho e entrega-lhe cinco escudos: «Mas não deves dizer mais essa palavra». O garoto mete a moeda no bolso e queda-se a pensar.

No dia seguinte, ao voltar da escola, aproxima-se do pai e diz-lhe:

— Pai, sei uma palavra melhor que a de ontem, mas essa só por dez escudos...

* * *

Um escocês entrou a correr no café e pediu:

— Um copo de cerveja, antes que haja sarilho!

Num instante, bebeu o copo da cerveja

— Outro copo de cerveja, antes que haja sarilho! — Engoliu-o num abrir e fechar de olhos.

— Mas que sarilho? perguntou o criado.

— Não trago um tostão na algeibral! respondeu o escocês.

TRIBUNA do CONCELHO

Notícias do Concelho

Escreve: — *Elísio Gonçalves*

Major Domingos de Amorim Lopes

Foi nomeado 2.º Comandante do Regimento de Infantaria 8 este ilustre militar, natural de Rendufe. A sua carreira militar distingue-se pelos seus princípios na Academia que frequentou sempre com louvores à sua capacidade intelectual.

Conhecedor profundo dos problemas ultramarinos onde esteve a cumprir missões de responsabilidade, vem agora ocupar um cargo que só militares da sua categoria podem ocupar. Ao ilustre militar deseja a Tribuna Livre que os galões que conquistou por mérito próprio sejam coroados pelos louvores da Pátria que defende com acendrado patriotismo.

Casamento Elegante

Na Igreja paroquial de Caldelas realizou-se no dia 28 de Julho o casamento da menina Maria de Fátima Machado da Rocha, filha do sr. Francisco da Rocha e de sua esposa D. Angelina Machado, industriais, com o sr. Henrique Candido Cunha Santos, de Alvelos, Barcelos. Ambos os nubentes são colaboradores da Fábrica de Malhas Tede de Barcelos, onde se conheceram. A noiva foi apadrinhada pelos avós senhores José Fernandes da Rocha e esposa, industriais e figuras de destaque na sociedade.

Depois do acto religioso, a extensa caravana dirigiu-se para o restaurante da abadia onde se realizou o almoço, variadíssimo e primorosamente confeccionado para honra da culinária do Minho. Tribuna Livre felicita a família Rocha que o sr. José Fernandes personifica e deseja aos noivos as maiores felicidades.

Emigrantes

Só das freguesias de Rendufe e Carracedo devem estar aproximadamente 100 famílias de emigrantes que vieram gozar as férias. Tivemos com o sr. David da Cunha, agora em Rendufe, uma conversa que define o valor dos portugueses fora da Pátria.

O seu patriotismo, o seu apego à terra onde nasceram não os faz perder o respeito e o amor ao país que tão carinhosamente os recebe e lhes dá regalias sociais para os salvar de dificuldades futuras.

Não serão todos, mas muitos vivem apaixonados por esse grande país amigo e jamais dele se desligarão pelo muito que lhe devem e pela situação que disfrutam embora tudo isso seja produto do seu trabalho e da sua honradez. Não há dificuldades de trabalho nem de remessas de todo o dinheiro que ganham o que não acontece noutros países e até nas nossas antigas províncias ultramarinas pouco cobiçadas pelos filhos do continente o que teria concorrido para a deminuta população branca. Pensar em travar a emigração é tolher a felicidade do povo que deve poder ter o direito de escolher o seu destino.

Nossa Senhora das Neves

O local onde se realiza no dia 11 a festa que ha meio século não se fazia, é convidativo. O programa sugere e as duas bandas de música — Revelhe e Trofa — lá estarão para garantir o retumbante sucesso que a Comissão espera para que todos levem de Rendufe boas recordações. Merecem referências especiais alguns filhos regressados de França que ajudam substancialmente a comissão e provam a amizade à terra.

Vida elegante

Aniversários

Fazem anos:

Na passada quarta-feira, dia 7, festejou o seu aniversário natalício a sra. D. Teresa de Jesus Antunes Martins, esposa do nosso assinante sr. Daniel Lourenço Martins.

No dia 8 a sra. D. Maria do Céu Sousa Pinheiro.

Ontem, dia 9, o sr. Manuel da Cunha Monteiro.

No próximo dia 11 passa o aniversário natalício do sr. Américo Raúl Pereira e da Menina Maria Lucinda M. da Costa.

No próximo dia 12 a sra. Maria Mavilde Feio.

No dia 13 o sr. José Cassiano Gonçalves Macedo.

No dia 14 a sra. D. Estela Arantes Meneses e a sra. D. Berta Gonçalves Leite.

No dia 15 o sr. António Leite Ramos de Azevedo.

Tribuna Livre cumprimenta os seus aniversariantes e deseja-lhes muitas felicidades.

De Visita

Entre os seus familiares, na companhia de sua esposa e filhos, encontra-se a gozar férias o nosso assinante sr. Agostinho de Jesus Gonçalves, com residência em França.

TRIBUNA LIVRE

A Redacção deste «Semanário» pede a todos os ilustres colaboradores o favor de enviarem as suas notícias e artigos até à quarta-feira.

A Redacção

O Triunfo da Verdade

Há homens que não hesitam em escrever mesmo quando sabem que procedem contra a verdade incontrovertida.

É certo que vivemos num clima de emoção em que nem todos põem acima de tudo o melhor do seu sentimento. Não hesitemos, porém, em ter a certeza que a grande maioria ainda sabe ver onde está a razão das coisas e incriminar os homens que depois de se enxovalharem a si, de esmagarem a sua carreira e o seu nome, pretende o dilúvio.

Que homens sem lampejos de honra e dignidade. Uns assinando aquilo que os da outra santa escrevem porque levaram o correctivo que mereciam e foram lançados à margem. Outros que se servem do inimigo que lhes põe na frente o que sabem ser mentira.

Tudo porque o compadre depois de ter lançado os outros à perdição, sofreu na carne a primeira parte do seu erro.

Tudo quanto escreveram terá resposta, quer em prosa, quer por ter surgido o anargor de que não fugirão. Quisésemos já trazer para aqui documentos anunciadores.

Continuam a fazer-se assembleias. As conclusões são expressivas. Nem deixam sequer ir embora os homens que querem descansar. Entretanto, aqueles que tudo ganhavam sem nada fazer vão sendo arredados.

Depois, num desespero que só eles provocaram e de que deviam penitenciar-se, pedem a fim do mundo.

Melhor seria voltarem atrás, pensarem que esse fim do mundo ainda os sacrificará mais pois perde quem tem. Pena é que na ânsia louca de um se deixem ir outros, cuja teta tão macia e rendosa não aconselhava desvarios.

Este desalinho que a semana nos trouxe em notícia de sensação, mostra bem que o bom senso triunfou, e, por sabido esse triunfo, enlouqueceram.

Nós iremos responder.

Aniversário de Casamento



No próximo dia 17 passa o aniversário de casamento dos nossos assinantes D. Margarida Esteves da Silva e José da Silva da Cunha.

Tribuna Livre, ao cumprimentá-los por esta data, deseja-lhes que, entre os seus, passem «vacances» alegres e que, quando regressem aos seus afazeres em França, a vida lhes sorria e a sorte nunca os desampare.

Telefone dos Bombeiros Voluntários de Amares 62162

Consciência Política

5.ª COLUNA

Continuado da 1.ª página

Miopia Política

O caso Watergate, como está em todo o mundo apelidado, resulta do maior embaraço que jamais teve um Presidente de República, para provar a sua inocência perante a nação que chefia. Richard Nixon, estadista de recursos infinitos, como o tem provado durante a sua magistratura, empenhando toda a sua técnica de advogado, tem procurado evitar apresentar as provas que a Justiça americana necessitava, a fim de se pronunciar sobre a sua culpabilidade ou não.

Aqui reside exactamente o conhecimento da consciência política que actua sobre o povo americano.

Sendo o jogo político um todo não isento de comportamento rígido, mas cheio de distorções, constantes, contrariedades e produto de paixões e antagonistas de partidos, fácil é aos líderes desses partidos conseguir, às vezes e mais das vezes, vender os olhos à Justiça, em quase todos os países do mundo.

Nos Estados Unidos da América do Norte processou-se esse módulo de maneira diferente, embora o pressionismo fosse exageradamente admitido dentro e fora do Congresso, mas especialmente no seu seio, quando da votação para que o Presidente fosse intimado a entregar as gravações que em seu poder estavam e que seriam as mais qualificadas para que o Supremo Tribunal de Justiça pudesse avaliar da sua responsabilidade de violar a Constituição. Finda a cuidada investigação, o Tribunal, por unanimidade dos seus oito membros, resolveu que o Presidente devia entregar todos os elementos de prova, na esteira de se esclarecer a verdade. E o Presidente, como qualquer outro cidadão sujeito à Lei, assim foi obrigado a fazer. E fê-lo. Este foi o último acto de consciência política.

Outro acto de consciência política verificou-se no Congresso. Quando todos contavam que os republicanos, servindo-se da disciplina que devem ao partido, votariam contra e, a favor de Nixon, portanto, houve grande número dos seus correligionários ao lado dos democráticos. Eis outro, por isso, que vem demonstrar a sólida engrenagem da democracia americana. Outro tanto se deu com o Presidente do Supremo Tribunal, o Juiz Burger, íntimo amigo do Presidente.

Não se está aqui a pôr o caso americano só por pôr. Está aqui um caminho a seguir na nova democracia portuguesa. É preciso, para bem da nação, que a futura Câmara Legislativa seja constituída por homens do mesmo quilate político, de

homens que sejam apenas o país e não os conhecidos interesses deles e dos amigos. Foi o que sempre sucedeu em Portugal e há necessidade de o não repetir, uma vez que o Povo, agora, pelo menos, que vai ser esclarecido devidamente, vote nos seus eleitos também com consciência política. E essa consciência não faz só o homem publico mas também a própria nação. E é pela nação que todos temos de nos sentir orgulhosos. Haja, portanto, consciência política e tudo caminhará na concórdia tão abnegadamente desejada pelo Povo.

MILITÃO PORTO

Os Lavradores do Concelho escolheram

os trabalhos da Direcção enquanto geriu o Grémio, de quanto fez, e descreveu a situação magnífica em que o Organismo se encontra quer financeiramente, quer nas máquinas e actividades diversas. Pediu à Assembleia que nomeasse a Comissão pedida pois é preciso tratar do futuro e a direcção quer depôr o seu mandato embora continue a trabalhar pela Lavoura sempre que preciso.

Em seguida falou o sr. dr. Tomás de Andrade que disse do estado em que se encontram as directrizes futuras dizendo ser cedo para fazer conjunturas. Disse ser de opinião que se não devia nomear a Comissão de Fiscalização pois a Direcção fez quanto pôde e a ninguém consta que não tivesse sido honesta, acrescentando que não é o momento de afastar pessoas úteis. O sr. Januário de Barros quis saber se a nomeação da Comissão era obrigatória. Como lhe dissessem ser facultativo disse não concordar com a nomeação. Outros sócios se manifestaram igualmente. Em seguida foi o caso posto à votação sendo por unanimidade aprovado um voto de confiança à Direcção com o pedido de se manter até à extinção do Organismo.

Visivelmente impressionado o sr. Presidente da Direcção agradeceu aquela prova de confiança e apreço.

Pelo sr. dr. Tomás de Andrade foi esclarecida a Assembleia sobre a necessidade de criar uma Associação distrital de Lavradores proprietários para sua inclusão na Previdência. A Assembleia deu a sua inteira concordância. Em reunião que se seguiu foi nomeada uma comissão para tratar da estruturação futura da nossa Lavoura e da Associação Distrital ficando composta pelas seguintes individualidades: Dr. Tomás Gonçalves de

sabemos quão difícil é transformar uma legislação totalitária em legislação democrática. Mas enquanto se não atentar nisso, os reclacitrantes, embora com civismo, vão dizendo: «Estamos em liberdade!». E é verdade! Só que essa liberdade só diz respeito aos próprios, como dissera o Agente da P.S.P.

Como jornalista custa-me ver na Democracia suspender jornais, programas de Rádio e outros, mas se o Governo Provisório, embora transitóriamente, apresentou um decreto orientando a Informação, o remédio é cumprir-se.

Só do cumprimento do dever cívico do cidadão se pode tirar a tácita razão da Democracia

O resto nada tem de democrático. Mas talvez de anárquico,—segundo penso. Leitor.

EME ABRIL

Assembleia Geral

Santa Casa da

Misericórdia

«Continuado da 1.ª página»

aliada a acusações graves, que deu origem à suspensão do funcionário. Foi para evitar as necessárias sanções que se publicaram comunicados que vão ter referências mais completas.

A Assembleia depois de tomar todas as decisões que se imponham expressou o seu apreço e concordância ao Senhor Secretário de Estado da Saúde pelo seu recente despacho em que condena a usurpação de poderes, nega aos trabalhadores o exclusivo de governar os hospitais e impõe a legalidade.

Em face, pois, de quanto se deixa dito, a Mesa da Santa Casa não viu aceite o pedido de demissão que tinha apresentado, nem lhe foi permitido que se retire de funções. Será ela a continuar a Gerência.

A Assembleia expressou o seu repúdio pela acção nefasta do autor da notícia publicada num jornal, indivíduo banido pela J. S. N. das suas funções e congratulou-se pela expressão de adesão que recebeu dos órgãos politizados do Concelho.

Está dada a primeira parte da resposta que era devida.

A segunda virá cedo e com as consequências que se impõem.

Andrade; Dr. José António Fernandes, Dr. Joaquim Pereira da Silva; Januário da Silva Barros e Manuel Gomes da Silva.

dos respectivos centros e com vista à criação de um todo harmonioso e estético, aqui, não por falta de competência do Urbanista, que é dos mais hábeis, mas pela maneira como lhe apresentam os problemas, criou-se um disforme aborto, que, longe de ter servido os interesses locais, tem obstado, radicalmente, ao progresso de toda a Vila.

Sem pretendermos desenvolver a enredosa política em que se tem afundado todas as esperanças de progresso amarense, que merecia aqui ser incisivamente focada, mas que nós, apolíticos, não nos compete mexer-lhe, queremos no entanto chamar a atenção para essa, tão privilegiada quanto desprezada zona dos Guiames, que compete aos amarenses urbanizar, mas sem detrimento, voltamos a repetir, dos interesses locais.

Toda a gente se impressiona, excepto os amarenses, com esse trecho admirável de belezas naturais que os Guiames contempla como de uma varanda.

É sempre tempo de reparar erros passados e assim diremos que à parte a satisfação de velhas aspirações, aliás, previstas no ante-projecto, de uma rua para Passos (Amares) e da urbanização da Lage (Feira Nova), esta bela zona dos Guiames, sita entre as duas localidades, deve ter prioridade sobre todos os melhoramentos e merece ser revista com olhos de ver que possa constituir como que um traço de união entre os dois povos.

E o que colocar ali?

Dita-nos o pensamento, despido de paixões, que em lugar de um parque de estacionamento para servir um campo de desportos previsto para ali próximo no ante-projecto-melhoramento que costuma ser colocado nos arredores e que não faz falta, por termos o «Campo de jogos Calheiros de Abreu», que não se considerou por imperdoável esquecimento-se reservasse para esta privilegiada zona dos Guiames, muito do que há para fazer e que ainda não está feito por divergência ou por falta de homens de iniciativa à frente dos negócios do Concelho.

Por exemplo: ficaria ali bem continuar o bairro que se previu no ante-projecto; seria natural que, estando ali perto o cemitério municipal, se trouxesse para junto a futura Igreja Paroquial; estaria indicado que se fizesse também ali uma escola para servir ao mesmo tempo o lugar do Bário, que pertence ao recenseamento de Amares; a propósito, deveria ainda ali ser instalado um parque infantil e toda a obra de assistência: cantina, infantário, lactário e outras obras de benemerência.

E o terreno está a fazer-se pouco, mas talvez chegasse ainda para a futura sede do Grémio da Lavoura, da Associação Cooperativa, de um celeiro da F. N. P. T. e muitas outras coisas correlativas.

A desorientação urbanística nesta importante zona dos Guiames, alimentada por sentimentos mesquinhos que só tem gerado atritos e inábricas fricções bairristas, provocou a perda para essa zona, de um belo edifício.

O exodo continuará, certamente, devido à miopia política dos separatistas; e que hoje poderia ser remediado por uma enérgica acção do município, dotado os Guiames com condições urbanísticas onde apeteça construir, amanhã será irremediável; apesar de todas as povoações com forma de Vila, o fôssco será cavado cada vez mais fundo, e os mais poderemos aspirar a uma vila homogénea, que devido à extensão de doze quilómetros, com dois importantes largos e boa urbanização entre eles, tornar-se-ia uma das maiores e mais belas do Distrito.

A nós amarenses compete oferecer lentes, bem graduadas, à miopia dos políticos que bem mal nos têm servido.»

JAIME MACEDO

O Divórcio

O povo italiano recebe com alegria a aprovação da lei do divórcio. Mas somente 30 mil casais dos 30 milhões é que não estavam satisfeitos com a vida conjugal e queriam o divórcio. Que se divorcia é porque não quer desmoralizar nem viver desmoralizado com quereres familiares por vezes sangrentas.

No Brasil existe o divórcio a que chamam desquite. Não será por isso Portugal o primeiro país a dar liberdade aos casais que a perderam. Levantam-se protestos e não admira que eles venham daqueles que acertaram e são muitos. Mas que não podem é importante para que a lei não exista para quem quiser fazer o dela, e para sair de um inferno que a própria Igreja conhece e não deve condenar.

Maritalmente vive muita gente em Portugal mas o divórcio não é para eles porque souberam escolher o seu caminho que se metiam. Creio que esses casais serão beneficiados com essa lei porque podem moralizar-se fugindo da clandestinidade social.

E. G.